

Levantamento de dados sanitários e alimentares em caninos e felinos na cidade de Assis Chateaubriand – PR

Caroline do Carmo Gabrielli¹ e Cesar Leandro Drehmer²

Resumo: A presente pesquisa tornou-se relevante, devido ao crescente convívio de cães e gatos com os seres humanos. Assim, vislumbrou-se necessário a realização de um levantamento de como ocorre na prática o cuidado com estes animais, a fim de assegurar não somente a saúde e bem estar destes, mas também da população em geral. Diante disso, o referido trabalho teve como objetivo promover um levantamento de dados, à respeito do status sanitário e alimentar de cães e gatos. O experimento foi realizado na cidade de Assis Chateaubriand – PR no período de junho à julho de 2017 e para sua concretização, realizou-se uma pesquisa descritiva, sendo aplicados, no total, 150 questionários. As perguntas foram feitas nas residências dos proprietários e os questionários foram preenchidos na forma de entrevistas. Os assuntos abordados foram sobre os tipos de condições sanitárias que esses animais vivem, qual a forma de alimentação disponibilizada e o grau de preocupação com a saúde dos animais analisados. Os dados levantados foram avaliados através de planilhas do programa Excel 2013. Os resultados mostraram que a população de Assis Chateaubriand – PR reconhece a importância dos cuidados sanitários e alimentares de seus animais, mas nem todos os praticam. Com isso, as informações colhidas indicam a necessidade da elaboração de trabalhos educativos sobre posse responsável de animais e prevenção de doenças.

Palavras-chave: cães, gatos, domesticados, comportamento.

Survey of sanitary and alimentary data on canines and felines in the city of Assis Chateaubriand - PR

Abstract: The present research has become relevant, due to the growing conviviality of dogs and cats with humans. Thus it was necessary to carry out a survey of how the care of these animals occurs in practice, in order to ensure not only their health and well-being, but also the population in general. Therefore, the objective of this study was to promote a survey of data regarding the sanitary and feeding status of dogs and cats. The experiment was carried out in the city of Assis Chateaubriand - PR between June and July 2017 and for its accomplishment, a descriptive research was carried out, with a total of 150 questionnaires being applied. Questions were asked in the owners' homes and the questionnaires were completed in the form of interviews. The subjects covered were the types of sanitary conditions that these animals live in, the form of feeding available and the degree of concern for the health of the animals analyzed. The data collected were evaluated through Excel 2013 worksheets. The results showed that the population of Assis Chateaubriand - PR recognizes the importance of health and food care of their animals, but not all of them practice it. Thus, the information collected indicates the need for educational work on responsible animal ownership and disease prevention.

Key words: dogs, cats, domesticated, behavior.

¹ Formando do curso de medicina veterinária do Centro Universitário Assis Gurgacz. carolinegabrielli@hotmail.com

² Médico Veterinário. Pós graduado em Docência no Ensino Superior e Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos animais. Docente do Centro Universitário FAG. cesardrehmer@fag.edu.br

Introdução

Cada vez mais os animais domésticos estão presentes no convívio da sociedade. Com esse aumento crescente de animais entre os seres humanos, também surge a preocupação quanto ao aumento de animais errantes, em decorrência do abandono desenfreado.

A ligação do homem com os animais teve início na pré-história, quando estes eram utilizados para cuidar do território em que o ser humano habitava, auxiliando nas caças e transporte de cargas e humanos (CAETANO, 2010).

Segundo Giumelli e Santos (2016), atualmente o Brasil é o quarto país com a maior população de cães e gatos do mundo, ficando atrás somente da China, Estados Unidos e Reino Unido.

Cerca de 65% dos animais domesticados, são domiciliados ou semi-domiciliados, soltos diariamente pelas ruas das cidades, favorecendo à propagação de diversas doenças (LIMA et al., 2010).

Atraído por necessidades específicas, o homem, provavelmente, recorreu aos animais buscando proteção, auxílio para o trabalho, estimulação e entusiasmo pela companhia. A relação entre animal e homem é forte o suficiente para que o comportamento e a personalidade do proprietário induzam o modo de vida do animal e vice-versa (BERGLER, 1988).

Entretanto, apesar de todos os benefícios que o animal pode oferecer ao ser humano, é necessário também levar em consideração os fatores negativos desta relação. A convivência com animais aumenta a transmissão de zoonoses. Além disso, a perda de um animal, seja por desaparecimento, roubo ou doença, gera muito sofrimento e angústia ao responsável (MIRANDA, 2011).

Atados à íntima relação vivente entre animais e a população em geral, está o desempenho desapropriado e a falta de controle sanitário, o que reflete em um risco para a saúde ambiental, humana e dos próprios animais, já que estes podem ser reservatórios ou propagadores de inúmeras enfermidades (FIGUEIREDO et al., 2001).

Daí a importância da guarda responsável, pois segundo Langoni et al. (2011), esta se revela à partir de cuidados adequados de vacinação, vermifugação, alimentação, castração, higiene, segurança, conforto, entre outras práticas que devem ser adotadas, uma vez que recai sobre os proprietários dos animais a responsabilidade legal na eventualidade de seu animal provocar danos a outros animais, seres humanos, tornando-se um problema da sociedade em geral.

Dentre os cuidados, a alimentação tem acentuada importância, pois segundo Borges (1998), além de proporcionar um crescimento harmonioso e longevidade, a nutrição alimentar adequada para cada fase da vida visa aumentar e melhorar o estado de saúde, evitando doenças e proporcionando o bem estar animal.

O melhor tipo de alimento é aquele que se adequa ao estilo de vida e estado fisiológico do animal. Os proprietários podem escolher entre as dietas secas, úmidas, semi-úmidas e caseira (CASE, CAREY e HIRAKAWA, 1998).

Nesse mesmo sentido, Negrisolo et al. (2010) entendem que a relação da alimentação com a saúde é muito discutida, na medida em que os alimentos são responsáveis pela formação, manutenção e equilíbrio das funções vitais do organismo, o que implica dizer que uma dieta balanceada previne doenças.

Portanto, por tais motivos buscou-se promover um levantamento de dados, à respeito do status sanitário e alimentar dos animais de Assis Chateaubriand – PR.

Material e Métodos

O estudo que originou o presente trabalho foi desenvolvido na cidade de Assis Chateaubriand – PR, durante o período do mês de junho à julho de 2017, com foco em cães e gatos domesticados.

A pesquisa realizada foi descritiva, na forma de questionários, onde moradores do centro e dos bairros da região tiveram a tarefa de responder 13 perguntas relacionadas ao cotidiano de seus animais de estimação. Ao todo, foram aplicados 150 questionários, em residências distintas da cidade.

Com tal apuração buscou-se, primordialmente, compreender aspectos sobre a convivência humana com o animal de estimação, bem como colher informações quanto aos cuidados sanitários e alimentares e os reflexos que isto pode causar na sociedade.

Durante a aplicação dos questionários as respostas dos entrevistados foram anotadas pelo próprio aluno interessado na coleta das informações. Essas entrevistas foram realizadas nas sextas-feiras, sábados e domingos.

Nesse questionário, foram avaliados as seguintes perguntas:

- 1 - Possui animais de estimação?;
- 2 - Espécie?;
- 3 - Sexo?;
- 4 - Seus animais são castrados?;
- 5 - Conhece algum dos benefícios da castração? Quais?;

6 - Vacinados?;

7 - Alguma vez receberam vermífugos?;

8 - Seu animal tem contato com a rua?;

9 - Seu animal possui ectoparasitas como pulgas, carrapatos ou sarnas?;

10- Com que frequência seus animais tomam banho?;

11- Qual tipo de alimentação fornecida?;

12- Leva com frequência ao Médico Veterinário?;

13- Existem muitos animais de rua no seu bairro?

Encerrada a pesquisa os resultados coletados foram analisados com o auxílio de planilhas do Excel 2013.

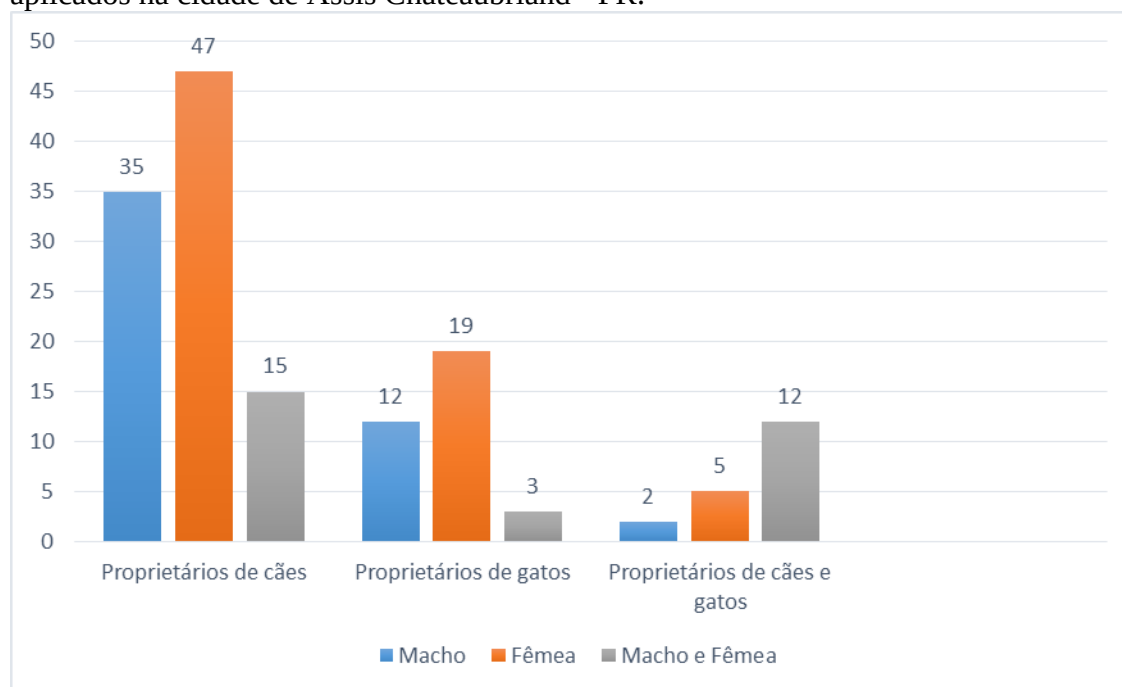
Resultado e Discussão

A aplicação de questionários direcionados à proprietários de cães e gatos pode ser apontada como a principal ferramenta empregada na tentativa de se obter dados reais sobre os hábitos de manejo realizados em animais de companhia domiciliados. Ao todo, foram preenchidos 150 questionários, sendo que 97 deles (64,67%) tratam-se de informações fornecidas por proprietários de cães, 34 (22,67%) de gatos e 19 (12,67%) de ambos.

Resultados próximos aos que alcançou-se com este trabalho foram colhidos por Martins (2009), que realizou uma entrevista com 13.585 moradores do município de Pinhais – PR, onde analisou que a relação cão/habitante foi de 1:3, sendo que a proporção de cães em relação aos gatos era ainda maior, 7:1.

O gráfico 1, mostra, separadamente, as espécies e gêneros que foram estudadas durante a aplicação dos questionários junto aos proprietários dos animais da cidade de Assis Chateaubriand – PR.

Gráfico 1. Espécies e gêneros de animais domésticos analisadas através dos questionários aplicados na cidade de Assis Chateaubriand - PR.

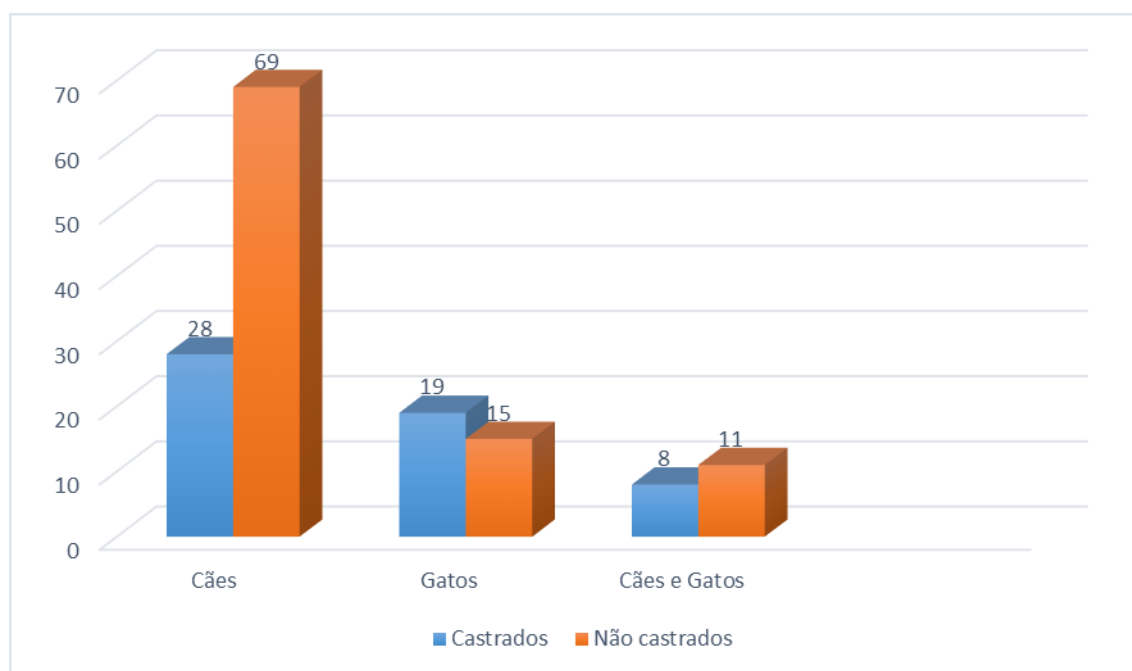


Fonte: Arquivo pessoal (2017).

Conforme Reichmann et al. (2000), existem diversos métodos recomendados para realizar o dimensionamento da população canina e felina. Por exemplo: censo animal, registros de fontes diversas, amostragens e, os questionários, que são elaborados para avaliações específicas.

O gráfico 2 apresenta os resultados que foram levantados com a realização da pesquisa, em relação à castração dos animais estudados:

169 Gráfico 2. Resultados obtidos através do questionário em relação a castração de cães e gatos
 170 avaliados na cidade de Assis Chateaubriand – PR.



171
 172 Fonte: Arquivo pessoal (2017).
 173

174 Com os resultados obtidos, verificou-se que os proprietários de gatos, tiveram uma
 175 preocupação maior com seus animais, pois foi a única espécie que apresentou maior número
 176 de castrações realizadas em face das não realizadas, enquanto os proprietários de cães e de
 177 ambos (cães e gatos) responderam que a maioria de seus animais não eram castrados.

178 No entanto, apesar do resultado comentado anteriormente ter mostrado que a maioria
 179 dos animais não são castrados, isto não implica dizer que os proprietários não conhecem
 180 alguns dos benefícios da castração animal. Isto porque com a aplicação do questionário
 181 averiguou-se que dos 97 proprietários apenas da espécie canina que foram entrevistados,
 182 54,64% conhecem algum dos benefícios das castração. Em relação aos 34 tutores de gatos,
 183 76,47% também citaram alguns benefícios da castração e, por último, dos 19 entrevistados
 184 que possuíam ambas as espécies, 68,42% conhecem alguma das vantagens da castração.
 185 Como exemplo, foram citados: prevenção de câncer, evitar fugas, gestações indesejadas e
 186 diminuição do abandono. Por oportuno, ressalte-se que a realização da castração é um ato de
 187 amor pelos animais, e com sua aplicação podem ser prevenidas várias doenças e os animais
 188 castrados tem um nível de vida mais alto.

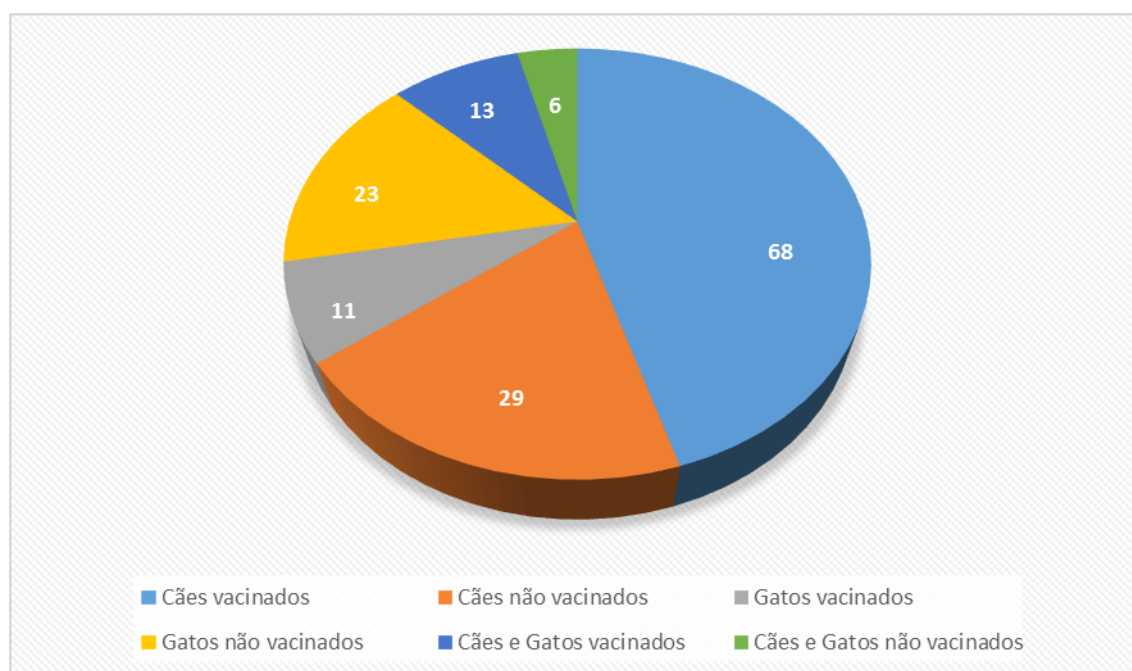
189 Segundo Zago (2013), há vários métodos para interferir na capacidade reprodutiva de
 190 cães e gatos, seja por meios cirúrgicos ou não. Os procedimentos não cirúrgicos apesar de
 191 serem eficazes e baratos, na grande maioria das vezes, necessitam de várias aplicações e não é

um método definitivo. Outra desvantagem desse método é que sua utilização acaba causando problemas graves à saúde dos animais. Por tais razões, o recurso mais apropriado para o controle da reprodução de cães e gatos é o procedimento cirúrgico, conhecido como castração, que pode ser feito tanto em fêmeas como em machos.

A realização da castração, traz diversas vantagens, tais como: causa a perda irreversível e imediata da capacidade de reprodução e com isso diminui o abandono; prevenção de doenças; os animais ficam mais tranquilos; diminui a marcação de território e fugas dos machos e, ainda, diminui a transmissão de zoonoses (MACEDO, 2011).

No que diz respeito à vacinação, pode-se observar que dos 150 animais estudados na cidade, a maioria são vacinados, como mostra o gráfico 3.

Gráfico 3. Resultados obtidos através do questionário em relação a vacinação de cães e gatos na cidade de Assis Chateaubriand – PR.



Fonte: Arquivo pessoal (2017).

No gráfico 3 é possível perceber que os proprietários da espécie felina, foram os que menos relataram vacinação em seus animais. Isso se dá, talvez, porque os gatos demonstram um comportamento mais agressivo ou pela falta de condições em se conduzir o animal até uma clínica veterinária.

Os proprietários da espécie canina e de cães e gatos, relataram em grande maioria que a vacinação realizada em seus animais foi a anti-rábica, a qual é muito importante pois a raiva é

uma doença que pode ser fatal e como relatado por Souza (2005), dentre as zoonoses, a raiva permanece sendo um dos maiores problemas relacionado com à saúde pública e saúde animal. Mas também é de grande importância lembrar, que somente a vacinação anti-rábica não estará protegendo o animal contra as outras inúmeras doenças de origem zoonótica (LANGONI et al., 2011).

A análise de dados sobre o uso de vermífugos, evidenciou que nos bairros estudados, muitos proprietários fazem ou já fizeram alguma vez a vermifugação em seus animais, sendo relatada em 86 (88,66%) dos cães, 22 (64,71%) nos gatos e os proprietários de cães e gatos disseram que 17 (89,47%) foram vermifugados.

A vermifugação em cães e gatos possui significativa importância, pois existem diversas doenças que podem ser causadas pelos vermes, os quais podem estar alojados em vários órgãos do corpo. Por isso, é interessante realizar periodicamente a vermifugação nesses animais, pois como afirma Xavier (2006), quando os animais são portadores de parasitos, unido a pouca orientação dos proprietários referente aos meios profiláticos, como a correta vermifugação, isto representa enorme risco à transmissão dessas zoonoses, principalmente em crianças.

No que diz respeito à alimentação animal, 49 (50,52%) dos entrevistados, sendo estes donos especificamente de cães, relataram oferecer, exclusivamente, ração como fonte de alimentação para seus animais. Já 11 (11,34%) narraram disponibilizar apenas comida caseira e 37 (38,14%), concomitantemente, ração e comida caseira. Aqueles que se identificaram ser apenas proprietários de gatos, o que chegou ao número de 24 pessoas (70,59%), disseram oferecer ração como única fonte de alimento; 5 (14,71%) apenas comida caseira e 5 (14,71%) as duas alimentações (ração e comida doméstica). Por fim, 9 (47,37%) dos entrevistados donos de ambas as espécies afirmaram que disponibilizam unicamente ração, 3 (15,79%) somente comida caseira e 7 (36,84%) alimento doméstico e ração.

Diante de tais dados, observa-se que a maioria dos proprietários concedem como fonte de alimento para seus animais apenas a ração, bem como que a comida caseira foi a menos utilizada nesse estudo. Tal levantamento apontou números favoráveis para a saúde animal, pois segundo Domingues et al. (1999), o consumo de comida caseira pode levar ao aparecimento de várias doenças, como alergias, doenças dentárias e obesidade. Já o fornecimento apenas da ração, é uma forma mais adequada e prática de alimentação animal, pois a ração é preparada de forma balanceada, com nutrientes específicos e necessários para o crescimento e manutenção da saúde dos animais (ANDRIGUETTO et al., 1983).

Os cuidados relacionados à higiene foram avaliados em relação a frequência de banhos dos animais e ao contato ou não destes com a rua. Em relação aos banhos, os tutores, apenas dos cães, relataram que 23 (23,71%) tomam banho pelo menos 1 vez por semana, enquanto 66 (68,04%) o fazem a cada 15 dias e 8 (8,25%) revelaram nunca ter dado banho em seus animais. Dos 34 proprietários, apenas de gatos, 1 (2,94%) respondeu dar banho pelo menos 1 vez na semana, 13 (38,24%) afirmaram proporcionar banhos quinzenais e 20 (58,82%) disseram que nunca deram banho em seus gatos. Proprietários de cães e gatos responderam que, 4 (21,05%) tomam banho pelo menos 1 vez na semana, 13 (68,42%) a cada 15 dias e 2 (10,53%) não tomam banho.

Em relação ao contato com a rua, verificou-se que dentre os proprietários de cães, 32 (32,99%) relataram que seus animais frequentam a área urbana, com regularidade, e 65 (67,01%) disseram que não há este contato. Em relação aos gatos, 19 (55,88%) de seus donos confirmaram que aqueles possuem convívio com a rua e 15 (44,12%) não, e por fim, dos proprietários de cães e gatos, 6 (31,58%) relatam que seus animais frequentam regularmente o espaço público e 13 (68,42%) não. Da coleta de dados, observa-se que aqueles que relataram possuir apenas gatos, foram os que mais apontaram o convívio destes com a rua. Isso se justifica por que o gato possui instinto aventureiro e nos momentos em que não estão dormindo, gostam muito de sair para caçar e passear, pois conforme Rebello (2016), os gatos são animais independentes, por isso é difícil de serem facilmente controlados ou até mesmo treinados, diferente dos cães.

É comum encontrar alguns ectoparasitas em cães e gatos domésticos, como por exemplo: pulgas, carrapatos e sarnas. Isso acontece, geralmente, dado a falta de cuidados sanitários específicos que deveriam partir de seus proprietários, tais como o controle do contato com a rua, pois o espaço público, não é higienizado com frequência como o ambiente caseiro, e nele os animais domésticos acabam relacionando-se com animais errantes que não recebem nenhum tipo de cuidado. Sobre o assunto, no estudo em análise levantaram-se os seguintes dados: dos 97 proprietários de cães, 55 (56,70%) relataram haver a presença de ectoparasitas e 42 (43,30%) não. Os proprietários apenas de gatos, disseram que 14 (41,18%) possuíam ectoparasitas e 20 (58,82%) responderam negativamente. Já dos proprietários de ambas as espécies, 9 (47,37%) confirmaram a existência de algum tipo de ectoparasitas e 10 (52,63%) não.

Com as informações acima coletadas, pode-se observar que apesar dos proprietários apenas de gatos terem relatado mais contato de seus animais com a rua, como foi analisado anteriormente, sobre a presença de ectoparasitas ocorreu o contrário, os donos de felinos

foram os que menos confirmaram a presença de algum tipo de ectoparasitas em seus animais. De acordo com Edney (1997), isso acontece porque o gato é um animal naturalmente limpo, e que, por natureza, possuía o hábito de limpar-se, fazendo isso repetidas vezes ao dia, diferente dos cães.

Quanto à frequência com que os animais são levados ao médico veterinário, obteve-se os seguintes dados: dos proprietários unicamente de cães, apenas 4 (4,12%) disseram levar seus animais com frequência ao médico veterinário, 54 (55,67%) responderam que nunca conduziram seus animais aos cuidados veterinários e 39 (40,21%) afirmaram que somente buscam auxílio veterinário quando os cães se mostram muito doentes. Sobre os proprietários de gatos, 2 (5,88%) responderam que levam com frequência; 16 (47,06%) que nunca levaram e os outros 16 (47,06%) que levam apenas quando doentes. E por fim, sobre os tutores de cães e gatos, 3 (15,79%) relataram conduzir os animais com periodicidade, 11 (57,89%) afirmaram que nunca levaram seus animais ao veterinário e 5 (26,32%) afirmaram que o fazem quando os animais se mostram doentes.

Como pode-se observar a maioria dos proprietários das espécies estudadas não levam seus animais com frequência ao médico veterinário. Isso se dá por diferentes fatores: acúmulo de tarefas no dia a dia; e facilidade em adquirir alguns medicamentos em casas agrícolas, *petshops* ou até mesmo administrar remédios de uso próprio. No entanto, os proprietários não possuem ciência de que agindo assim, podem causar problemas de grande importância à saúde do animal, como reações adversas, intoxicações e problemas crônicos. Tais implicações podem ocorrer em razão do uso de medicamentos inadequados ou através de dosagens e administração erradas (SILVA, et al., 2009), destacando que uma das funções do médico veterinário, é prevenir, conscientizar e informar a população (PFUETZENREITER et al., 2004).

Por fim, durante a aplicação dos questionários, verificou-se que nas ruas dos bairros estudados da cidade de Assis Chateaubriand existem muitos animais abandonados, sendo que os dados obtidos sobre o assunto foram os seguintes: dos 97 proprietários de cães que foram entrevistados, 90 disseram que percebem a considerável existência de animais desamparados nas ruas de seu bairro, e 7 responderam negativamente. Dos tutores apenas de gatos, 31 responderam que há um número significativo de animais errantes e apenas 3 afirmaram o contrário, e os proprietários de ambas espécies, 16 relataram que seus bairros possuem vários animais desprotegidos e 3 disseram que o número desses animais é baixo.

Geralmente, os animais abandonados que vivem nas ruas das cidades possuem alimentação precária, pois ingerem apenas a comida que os moradores lhes dão ou restos que

315 encontram revirando os lixos. Além disso, acabam tornando-se portadores de diversas
316 doenças e sofrem sem nenhum tratamento. E a condição piora quando novos filhotes já
317 nascem nas mesmas circunstâncias de abandono (GROSSEL e POVALUK, 2016). Segundo
318 Santana e Oliveira (2006), este grande número de animais errantes encontrados nas zonas
319 urbanas, estão expostos à diversos tipos de zoonoses, podendo gerar grandes problemas à
320 saúde pública local.

321 Com tudo isso, uma das melhores alternativas para tentar minimizar o problema do
322 abandono, é o incentivo às autoridades municipais para que realizem campanhas de
323 conscientização da população sobre a prática da adoção destes animais (GROSSEL e
324 POVALUK, 2016). Essas campanhas podem ser realizadas nas escolas e rádios do município
325 e também pela *internet*.

326 **Conclusão**

328 Os dados obtidos durante a pesquisa, revelaram, dentre outras informações importantes,
329 que a população de Assis Chateaubriand-PR reconhece a importância dos cuidados sanitários
330 e alimentares de seus animais. No entanto, não os praticam em sua totalidade.

331 Com isso, as informações colhidas com a realização do presente estudo indicam a
332 necessidade da elaboração de trabalhos educativos constantes sobre a posse responsável de
333 animais e prevenção de doenças.

Referências

- ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal: alimentação animal**. Editora Nobel, p. 365-368. São Paulo, 1983.
- BERGLER, R. **Man and dog: the psychology of a relationship**. Boston: Blackwell Scientific Publications, 1988, 188 p.
- BORGES, F. M. O. Nutrição e manejo alimentar de cães na saúde e na doença. Belo Horizonte, **Escola de Veterinária da UFMG**. 1998. 103p. (Cadernos Técnicos n.23).
- CAETANO, E. C. S. As contribuições da TAA-Terapia Assistida por Animais à Psicologia. **Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC**, Criciúma – 2010. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000044/00004406.pdf>>. Acesso em: 12 de abril, 2017.
- CASE, L.P.; CAREY, E. P.; HIRAKAWA, D. A. **Nutrição canina e felina: manual para profissionais**. Madrid: Harcourt Brece, 1998. 424p.
- DOMINGUES, L. M. et al. Tipo e frequência de alterações dentárias e periodontais em cães na região de Jaboticabal – SP. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 51, n. 4, p.323-328, 1999. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/veterinary/article/view/7423/5319>>. Acesso em: 16 de setembro, 2017.
- EDNEY, A. **Como cuidar bem do seu gato: guia prático de cuidados essenciais para gatos**. Editora Nobel – São Paulo, 1997. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=RKU2SfBRRdMC&oi=fnd&pg=PA80&dq=instinto+de+limpeza+nos+gatos&ots=SZpOdzA3mz&sig=J8RxWOBbqe5dUMSh2lELYTLJU4s#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 16 de setembro, 2017.
- FIGUEIREDO, C. M. et al. Leptospirose humana no município de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: uma abordagem geográfica. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 34, n. 4, p. 331-338, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v34n4/5413.pdf>>. Acesso em: 12 de abril, 2017.
- GIUMELLI, R. D.; SANTOS, M. C. P. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Revista de abordagem genética**, Goiânia, v. 22, n. 1, p. 49-58, jun. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 abril, 2017.
- GROSSEL, L. A.; POVALUK, M. Medidas profiláticas para amenizar a questão das zoonoses ocasionadas por cães abandonados nas ruas do bairro Faxinal, Mafra – SC. **Revista Interdisciplinar Saúde e Meio Ambiente**, v. 5, n. 2, p. 3-20. Mafra – SC, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/888>>. Acesso em: 16 de setembro, 2017.
- LANGONI, H. et al. Conhecimento da população de Botucatu – SP sobre a guarda responsável de cães e gatos. **Revista Veterinária e Zootecnia**. 2011 Jun.; 18(2): 297-305.

Disponível em: < <http://www.fmvz.unesp.br/rvz/index.php/rvz/article/view/97/118>>. Acesso em: 12 de abril, 2017.

LIMA, A. M. A. et al. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade de Recife (PE). **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v.15, p. 1457-1464, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/057.pdf>>. Acesso em: 12 de abril, 2017.

MACEDO, J. B. Castração precoce em pequenos animais: prós e contras. **Universidade Castelo Branco**. Goiânia, 2011.

MARTINS, C. M. Relação entre a posse de cães e gatos com padrão sócio – econômico e com a presença de crianças nas residências no município de Pinhais – PR. In: **Anais do 17º Evento de Iniciação Científica da Universidade Federal do Paraná**. Curitiba, 2009.

MIRANDA, M. I. L. A. R. M. A importância do vínculo para os donos de cães e gatos nas famílias portuguesas. **Universidade do Porto**. Porto, 2011. Disponível em: <http://patastherapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/A-importancia-do-vinculo-dos-c%E2%88%86es-e-gatos-em-familias-portuguesas.pdf>. Acesso em: 12 de abril, 2017.

NEGRISOLO, F. F. et al. Hábitos alimentares de cães. **Anais da XIX EAIC – 28 a 30 de outubro de 2010, UNICENTRO**, Guarapuava – PR. Disponível em:< <http://anais.unicentro.br/xixeaic/pdf/1038.pdf>>. Acesso em: 12 de abril, 2017.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; PIRES, F. D. A. Evolução histórica de medicina veterinária preventiva e saúde publica. **Revista Ciência Rural**, v. 34, n. 5, p. 1661-1668, set – out. Santa Maria, 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cr/v34n5/a55v34n5.pdf>>. Acesso em: 16 de setembro, 2017.

REBELLO, Z. I. L. Caracterização dos comportamentos de tutores de animais de estimação numa amostra não probabilística. **Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Faculdade de Medicina Veterinária**. Lisboa – 2016. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/7253/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Fin al.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16 de setembro, 2017.

REICHMANN, M. L. B. et al. Controle de populações de animais de estimação. **Instituto Pasteur**. São Paulo, 2000.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v. 1, p. 67-104. Salvador - BA, 2006. Disponível em: < <http://www.abolicionismoanimal.org.br/artigos/guardaresponsveledignidadedosanimais.pdf>>. Acesso em: 16 de setembro, 2017.

SILVA, E. B.; STERZA, A.; CAMPOS, F. L. Automedicação em medicina veterinária estudo retrospectivo dos atendimentos da clínica escola veterinária Cevet – Unicentro. **Anais da SIEPE – Semana de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão** - 26 a 30 de outubro de 2009. Disponível em: < http://anais.unicentro.br/siepe/isiepe/pdf/resumo_236.pdf>. Acesso em: 16 de setembro, 2017.

SOUZA, L. C. et al. Vigilância epidemiológica da raiva na região de Botucatu – SP: importância dos quirópteros na manutenção do vírus na natureza. **Revista ARS Veterinária**, v. 21, n. 1, 062-068, Jaboticabal – SP, 2005. Disponível em: <<http://www.arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/view/43/35>>. Acesso em: 08 de setembro, 2017.

XAVIER, G. A. Prevalência de endoparasitos em cães de companhia e risco zoonótico em Pelotas – RS. **Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas – RS, 2006.

ZAGO, B. S. Prós e contras da castração precoce em pequenos animais. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Veterinária**. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/81287>>. Acesso em: 02 de setembro, 2017.